

FACULDADE PITAGÓRAS

Graduação em Enfermagem

Jessica Celestino Borges K'ern

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DO TRANSTORNO PSICOLÓGICO

Belo Horizonte

2021

Jessica Celestino Borges K'ern

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DO TRANSTORNO PSICOLÓGICO

Monografia apresentada à Faculdade Pitágoras,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Aline

Belo Horizonte

2021

Jessica Celestino Borges K'ern

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO DO TRANSTORNO PSICOLÓGICO

Monografia apresentada à Faculdade Pitágoras,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem

BANCA EXAMINADORA

MS Fernanda Savoi Mendes

Esp. Lúcia Angélica da Cruz Barreto

Belo Horizonte, 06 de março de 2021

*Dedico este trabalho a todos que de
Alguma forma contribuíra para a
Formação como professor, amigos
E familiares.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me ajudar a suportar todas as dificuldades durante a minha graduação.

Claro, ao meu marido Dennis que sempre esteve ao meu lado me apoiando.

À minha mãe Orlinda, meu pai Gercino, minha madrinha Lúcia e aos meus irmãos.

Aos mestres e professores sempre dedicados em compartilhar seus conhecimentos, como a professora Fernanda Torres, Adriana Aguilar, entre outros.

Aos meus amigos de faculdade Ketelen, Marcos e Josiane Nayara que sempre juntos compartilhávamos momentos de alegria e tensão.

Todos que sempre me apoiaram para que esse momento chegasse.

“Não sou movido por aquilo que vejo ou ouço;
Sou movido por aquilo em que creio”
(SMITH WIGGLESWORTH)

K'ern, Jessica Celestino Borges. **Atuação do enfermeiro na atenção transtorno psicológico.** 21 páginas. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2021.

RESUMO

O trabalho a ser desenvolvido teve como objetivo mostrar a atuação do enfermeiro no atendimento ao transtorno mental. Transtorno mentais é um tipo definido como medo e uma aversão extrema e irracional de algo, como se estivesse perdendo a sua vida, e provavelmente um pavor para quem depara com objetivo específico. Uma condição que se tornar incapaz muitas das vezes de se mover. Foi feita uma busca de dados nas bases virtuais presente no portal de pesquisas, da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Google Acadêmico, Scielo, Lilas, BDEN, Enfermagem, com a finalidade expor em uma revisão bibliográfica fora introduzir neste artigo em língua português publicado em 2016 a 2020. Com base nas pesquisas, é possível mostrar que o enfermeiro tem um contato imediato com o paciente em uma chegada na unidade básica de saúde, ou em unidades de pronto atendimento, hospitais, etc. e, também, constatar que nas unidades básicas de saúde falta enfermeiro especializado em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, saúde mental, enfermagem à saúde pública, educação Inter profissional, isolamento social.

K'ern, Jessica Celestino Borges. **Nurses performance in psychological disorder care.** 21 pages. Completion of course work (Undergraduate Nursing) -Faculdade Pitágoras, Belo Horizonte, 2021.

ABSTRACT

The work to be developed aimed to show the role of nurses in attending to mental disorders. Mental disorder is a type defined as fear and an extreme and irrational aversion to something, as if you were losing your life, and probably a dread for anyone who meets a specific goal. A condition that is often unable to move. A search for data was carried out in the virtual databases present in the research portal, of the Virtual Health Library (VHL) Google Scholar, Scielo, Lilas, BDEN, Nursing, with the purpose of exposing in a bibliographic review outside introducing this article in Portuguese language published in 2016 to 2020. Based on the research, it is possible to show that the nurse has immediate contact with the patient on arrival at the basic health unit, or in emergency units, hospitals, etc. and, also, to verify that in the basic health units there is a lack of a nurse specialized in mental health.

Keywords: Primary health care, mental health, public health nursing, inter professional education, social isolation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CAPS - AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

HAM – Escala de Ansiedade Hamilton

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 SENSIBILIDADE SAÚDE MENTAIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA.....	11
3 ESTRATÉGIA PARA POLÍTICA DA SAÚDE MENTAL	14
4 PROBLEMA ENFRENTADO PELO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6 REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema pouco abordado na sociedade e acaba sendo pouco valorizado e incentivado pelos próprios serviços de saúde, que priorizam mais as condições físicas, por motivos de culturas e isolamento da sociedade, negligenciando o cuidado da saúde em geral, afetando a qualidade de vida e determinando agravos futuros.

Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel excepcional na atuação primária, estabelecendo mecanismo de inserção do indivíduo com transtorno mental conscientizando uma educação continuada para que as pessoas não afetadas não sejam prejudicadas por falta de conhecimento qualificado dos próprios profissionais da saúde, que deixam de prestar assistência.

A visão holística do profissional enfermeiro pode garantir a continuidade do tratamento e acompanhamento dos pacientes, estabelecendo melhoria no acesso a políticas públicas voltadas à saúde mental, na prevenção de agravos na saúde da população em transtornos mentais com todas as equipes multidisciplinares das Unidades Básicas de Saúde (UBS), estabelecendo um apoio às pessoas que recorrem ao primeiro atendimento na mesma.

Inserir pessoas com início de ansiedade e depressão, demonstrando a importância em prevenir doenças que têm chance de acarretar em sérios problemas de saúde como, por exemplo, uma ansiedade evoluindo para síndrome do pânico e depressão, diminuindo os altos índices de morbimortalidade da população em saúde psicológicas. Nesse contexto, como as ações do enfermeiro podem ajudar em doenças que acometem a sociedade?

O presente estudo tem como objetivo descrever as ações do enfermeiro em relação à saúde psicológica em quais podem garantir maior acesso à informação acerca da promoção da saúde, prevenção de agravos sobre métodos que proporcionam melhor acesso às políticas públicas voltadas à saúde mental, procurando atendimento.

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa, relacionada à produção científica referente ao tema proposto. O método é viabilizar a análise de pesquisa científica de modo amplo e sistêmico, a fim de melhorar a divulgação dos conhecimentos adquiridos. Para a realização dessa revisão, foram

utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema, estabelecendo os critérios para a exclusão e inclusão de estudos, busca na literatura por amostras, definição das informações a serem extraídas dos estudos incluindo na revisão literária e a interpretação dos resultados.

A coleta de dados foi realizada através de seleção de artigos por meio da biblioteca virtual de saúde, no mês de setembro de 2020 à março de 2021, nas seguintes bases de dados eletrônicas: artigo científico através da revista eletrônica científica Scielo, Medile e Lilacs, Google Acadêmico foram utilizadas na busca da publicação. Isolamento social, transtornos mentais, educação Inter profissional, atenção à saúde primária, enfermagem a saúde pública. Critérios utilizados para a inclusão dos artigos encontrados forma: artigos publicados em português que abordam o tema em estudo nos períodos de 2016 e 2020. Foram utilizados como critério de exclusão: artigos não relevantes ao assunto, fora do corte temporal, indisponível e duplicidade.

2 SENSIBILIDADE SAÚDE MENTAIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA.

A saúde mental é uma das heranças culturais históricas que a sociedade não pode adoecer psicologicamente, porque pensar que o ser humano tem que se forte o tempo todo não tendo direito de adoecer mentalmente. Isso também vem também da dificuldade de acesso unidades básicas de saúde em contrapartida vem resistência no atendimento. Quando é uma doenças biológica e físicas não há tanta resistência no atendimento destes indivíduos na maioria das vezes profissionais de saúde não se encontra capacitados para este atendimento. (PEREIRA, L. P.; DUARTE, M. L. C.; ESLABÃO, A. D., 2018)

A invulnerabilidade dos dias atuais principalmente nesta pandemia afetando pessoas desempregadas onde a maioria tem ansiedade, depressão de todas classes sociais principalmente pessoa baixa escolaridade sendo elas a mais prejudicadas pela falta de políticas públicas na sociedade muitas destas pessoas tentar buscar atendimento em (UBS) Unidade Básica de Saúde e (UPA) Unidade de Pronto Atendimento por faltas de alternativas, muitas não são atendidas. (MIRANDA, P. I. G; AMARAL, J. V., et al.,2020)

A negligência ação da assistência da saúde psicológica apesar da cultura da sociedade, não há falha só da comunidade que não sabe que eles têm esse direito “segundo Declaração universal dos direitos humanos (BRASIL) Artigo 25 Todos seres humanos têm direito a saúde e bem-estar. Sendo que a estratégia a saúde primária deveriam exercer um papel importante principalmente que procura pela a primeira vez com Ansiedade, Síndrome do Pânico, Depressão. ” Dados (OMS) da Organização Mundial da Saúde apontam que o Brasil atinge 5,8% e 9,3% da população brasileira com transtornos mentais. (MIRANDA, P. I. G; AMARAL, J. V., et al.,2020)

A chegada da covid-19 mostra a escassez nos atendimentos biológico e psicológico de acordo com Skapinakis et al. (2013) estudos comprovam que as mulheres e mais vulneráveis sobre tudo a depressão. A respeito da maior vulnerabilidade e das altas taxas de adoecimento a falta de atendimento, falta de flexibilidade nos horários de atendimento em unidade básica de saúde além de ter uma recusa no atendimento destas pessoas que a maioria das mulheres trabalhar

integralmente fora de casa e em casa, mesmo quando procurar para outro atendimento elas se sente excluídas o que leva a maioria adoecer. (PEDROSA, COUTO, LUCHESE, 2017,).

Segundo Chen, et al. (2012) utilizaram a escala de ansiedade de Há Milton (HAM-A) “ para avaliar a manifestação do sintoma ao longo do tratamento em paciente com transtorno de ansiedade” Mais falta conhecimentos e aprofundamento de profissionais para trabalhar com paciente psicológico ainda sendo um problema de saúde pública. (PEDROSA; COUTO; LUCHESE, 2017, P.44).

Segundo Stein e Kapczinski (2008) “ como o transtorno não psicótico e caracterizado por sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração, ansiedade e depressão”. Contando que vivemos neste tempo de pandemia onde temos mais agravos em saúde mental, sendo que a maioria ser sente deprimido, pelo o fato de não sair de casa principalmente as pessoas que são mais agitadas naturalmente. Elas provavelmente ser sente acuada reclusa da sociedade pois quem deveriam presta assistência não prestar, por falta de plano de estratégia de atendimento ao público. (PEDROSA; COUTO; LUCHESE, 2017).

“Segundo Estimativas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes O índice de pessoas que consome substancia psicoativas e muito maior entre jovens e adultos entre 15 e 64 anos. E ainda mais desgastante saber que há um grande conjunto de pessoas doente na população e ainda nada sendo feito, no entanto alguns profissionais saber que medicamento e algo paliativo nunca vai curar definitivamente. A realidade de alguns profissionais e triste por falta de conhecimento ignorância de não saber compreender ou se que procurar entende a realidade da população em que disse que prestariam cuidado, assim quem deveriam cuidar cuida. (OLIVEIRA, Vania Carvalho et al.,2017)

O sus garante pelas leis brasileira acesso integral a todos, porém quando falar todos e todos sem restrição de raça, cor existe muita irregularidade ainda como, pessoas sem acesso principalmente pessoas de zonas rurais onde muitos não saber nem o que sus e muitos recorrer a utilidade empírica. Muito por falta de profissionais para orientar para acolher estas pessoas.

(SANTOS TS, LIMA ACF.2018)

Sendo mais de 20 anos a implementação em saúde da família e triste a realidade porque quando falamos em saúde básica a maioria pensar em exame atendimento médico está certo isso mesmo, e quando e falando em saúde mental qual a percepção da sociedade, e principalmente dos profissionais? Para alguns e tentar fazer algo como ajudar o próximo acolher cuidar, porém nem todo profissionais tem está capacidade de lidar ou cuidar da sua mental. (BRAGHETTO et al. 2019)

A muitos obstáculos a ser enfrentado na saúde mental uma delas e aceitar, e entender que a doenças mental existe e cada vez maior tentando modificar os números de pessoas doente identificando onde há maior erro colocando dentro a população como fazendo uma pesquisa na unidade básica aceitando as ideias e dando continuidade ao trabalho melhorando a estrutura de encontra uma resposta aberta da comunidade sem distinção, uma mente mais aberta principalmente profissionais de saúde agregando nos cuidados das pessoas enfrentando o desrespeito a desigualdade de ter uma saúde digna. (MIRANDA, P. I. G; AMARAL, J. V., et al.,2020)

Sabendo da postura da sociedade permitindo ter um psicólogo um psiquiatra para recomeçar mudar a realidade que prejudicar, e arrastar a pessoas para destruição, não só indivíduos daquela sociedade, também o próprio profissionais como também a síndrome de Burnout que afetar muito profissionais acabar não só afetando os profissionais, mais principalmente ele que oferece um serviço de cuidado ao próximo (MIRANDA, P. I. G; AMARAL, J. V., et al.,2020)

Determina as ações desenvolvida e novas experiências adquirindo novas habilidade conhecendo as obrigações da SAE (Sistematização da Assistências em enfermagem) enfrentando e conhecemos novos rumos de pesquisa no atendimento das pessoas nas unidades básica tratando de novos programas voltadas a ideia de atendimento à saúde mental, buscando novos rumos para disposição e implantação de atendimento melhorando a estratégia e vinculo na saúde psicológica. (BATISTA EHL et al.,2018)

3 ESTRATÉGIA PARA POLÍTICA DA SAÚDE MENTAL

Na antiguidade, a loucura como algo muito errado pelo o fato de ninguém entender. Mas ainda a sociedade tem esse conceito, quando uns indivíduos se deparar com alguma pessoa com depressão ou transtornos mentais e loucura e algo da sua cabeça falar que precisa de deus infelizmente a sociedade não ensinada ou saber lida com pessoas com psicologicamente doente sendo elas mesmas doentes. Sendo assim ainda a comunidade em busca de uma felicidade mesmo que ultrapasse o seu bem-estar físico e principalmente mental. (BATISTA, E. H. L. et al., 2018).

A sociedade está cada vez sendo esquecida de pouco a pouco, tanto pelo órgão público quanto por profissionais porque a saúde mental parecer não ter nenhum valor, quando alguém tem uma hipertensão ou uma diabetes todos profissionais ficar em cima do paciente prestando assistência, preocupam, Quando e mental ou um indivíduo tem possível chance de ser suicida, ninguém ver que a maioria só se preocupa com Biológico como e uma ferida que se ver, e não uma doença que ninguém enxergar mais sendo que ela estando. E como uma violência doméstica ela existe mais ninguém ver ou simplesmente colocar uma veda os olhos. ” O segundo da saúde, em particular tem sido lento para envolver contra violência” (MENDONÇA; LUDERMIR, 2017).

O envolvimento de pessoas habilitadas no atendimento, em todas as fases da necessidade sejam uma simples ansiedade ou até um nível de estresse mais elevando assim fazendo nas ações do cuidado destacando a participação e a importância de fortalecimento de vínculos saudável na comunidade melhorar o colocando atendimento efetiva de quem procurar, Unidades básicas de saúde e a inclusão de rodas de conversar com as pessoas colocadas nos programas de atendimentos. Assim fazendo uma prevenção nos aumentos e uma diminuição de pessoas mentalmente doente. (PEDROSA; COUTO; LUCESSE, 2017).

O aprimoramento dos enfermeiros é um grande desafio que tem suas bases na formação acadêmica, e na educação continuada. A educação, seja ela permanente ou continuada, é uma forma de mais qualificação imprescindível para reduzir e eliminar as falhas, como consequência, a melhora na acessibilidade do atendimento. A capacitação de profissionais deve, e deveriam ser uma prioridade de todos os governos para a que as políticas de saúde seja ela efetivamente executada de modos que sensibilizar todos as classes sócias. (ALEXANDRINA; ALVES, RUIZ; 2017)

No âmbito da unidade primária o enfermeiro, e fundamental e destacar a importância que ele ocupa em no corpo social, e ele e referência na atenção primária que tem um papel de prevenir mortes e implantar ações e prevenção. Além destacar sensibiliza a importância do bem-estar sejam ela física social ou a saúde mental quando está bem psicologicamente, qualquer evento adverso terá um retorno melhor. (CASSIANO; MARCOLAN; AUGUSTO, 2019).

Simultaneamente, o serviço de CAPS foi criado para substituir os hospitais, mas temos cidades que além de não ter CAPS também não temos atendimentos em unidade básica de saúde, isso principalmente em interior muita vez com poucos recurso. Mas também quando, tem unidade para o atendimento como o CAPS-AD para atendimentos relacionados ao uso de álcool e drogas abuso de substancia, o tratamento só se dá através de medicalização falta Planos terapêuticos, como um atendimento humanizados com acolhimento que procurar esse tipo de serviços são realmente que precisa. (Farias, L. M. S. et al.2017).

Vale ressaltar que há um espaço na abordagem especificamente aos cuidados de enfermagem prestando, nas unidades de internação psicossocial, porém falta atitudes dos profissionais multiprofissionais mais principalmente enfermagem. Nas unidades de saúde, hospitais quando chegar um paciente e nas unidades falta conhecimentos de profissionais. (NAIDON; FAGGAILO; GOMES, 2018).

4 PROBLEMA ENFRENTADO PELO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

Nesta pandemia vimos que tem muitos profissionais desgastando casados não só fisicamente e sim psicologicamente. Além de não ter atendimento bom para esses profissionais tem uma certa resistência procurar para o atendimento, muitos destes profissionais não aceitar ser atendido pelos os seus colegas de trabalho. Há também uma carga muito alta de trabalho e muitas cobranças. (BRAGHETTO et al. 2019).

Quando a sociedade tem um alto número de pessoas, e não tem planejamento há uma certa dificuldade para inserir estas pessoas, na unidade básica saúde responsável por esta situação, mas apesar da enfermagem acolher e cuidar ela não é totalmente responsável por esta demanda a falta de administração de recursos público, como a falta de medicação mais espaços, mas unidade, hospitais levar o colapso no atendimento piorando no atendimento. (BRAGHETTO et al. 2019).

E preciso estabelecer uma atenção especial a fatores externos como a violência dentro de casa seja ela verbal, física, que causam grande parte das mortes principalmente verbal, onde os indivíduos se sente incapaz de fazer algo como uma denúncia. E um ponto que merece atenção da unidade básica de saúde. Inúmeros artifícios podem ser feitos para aplicação aos atendimentos destas pessoas como palestras e principalmente visitas domiciliares direcionando as pessoas a denúncia, quando chegar ao posto de saúde levando comparecimento, dessas pessoas aos postos de saúde. Além disso e necessário que o profissional envolvendo nestas ações deve conhecer o universo destas pessoas além da realidade que viver, contribuído e tentando modificando os seus conhecimentos e comprometendo a mudanças de paradigmas da sociedade. (BRAGHETTO et al. 2019).

Segundo Almeida refere que a razão primordial pela qual a saúde e bem-estar, devido um ponto de vista da sociedade o bem-estar está direcionando somente ao corpo físico. E de fato muito importante mais ninguém fazer uma higiene da mente principalmente homem que além do posto de saúde não incluir eles a esse campo de atendimento ativo de maior atendimento eles pensar que são fortes o bastante aguentar, a dor que são feitos para suportar. Deste de então tem uma grande resistência e começar deste da infância porque eles não são dotados aos cuidados, quando e falando em exame de próstata a maioria nem procurar acolhimento e quando procurar já estar em um estágio bem avançado. (BRAGHETTO et al. 2019).

Segundo Residência Multiprofissional em saúde (RMS) residência aprofunda os debates teórico-práticos permite a construção de novos saberes entre as diferentes categorias profissionais da saúde. Porém isso não é colocando em prática falta de iniciativa de profissionais colocar a sociedade em decadência, mas para algumas desta iniciativa tem que se comprimidas protocolos sendo que a maioria não tem protocolo muitas vezes falta resolução do órgão público para que sejam colocadas em prática. (ALEXANDRINA; ALVES; RUIZ, 2017).

Muitas vezes temos regiões com grandes demandas de pessoas muitas delas com alguma deficiência como demência, transtorno bipolar seja ela onde tem mais pessoas. Isso que disse precisa de mais profissionais mais a maioria de regiões como microrregiões não existe quantidade de profissional para demanda adequada, sendo assim falta profissionais implicar no mal atendimento mesmo quem esteja lá fazendo o máximo para prestar o melhor atendimento possível. Mas isso também influencia também a equipe que você quer formar. (BRAGHETTO et al. 2019).

Estudo mostrar mesmo que estudante gostar da profissão que esteja, seja ela qual for em relação saúde mental a formação e pouca para a área, a falta de atributo de alicerce para o incentivo e saúde psicológica e muito pouca, fazendo assim uma queda de profissionais no posto de saúde, sendo assim a carreira ficando escassez portando a realidade deve ser modificada imediatamente pelo o bem da sociedade, fazendo assim uma relação de saúde pública. (PEGORARO, N. P. J et al. 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após de uma análise detalhada sobre cada artigo, e possível identificar um grande desconhecimento sobre saúde mental, tanto por parte da enfermagem quanto da equipe multiprofissional, onde o objetivo principal a ser abordado e convencer a população a procurar a assistência em saúde como prevenção de agravos futuros como a depressão severa esquizofrenia, tentando superar não só a falta de conhecimento de profissionais, mas também a ignorância da sociedade.

A falta procura da população pela saúde preventiva acaba resultando nos altos índices de doenças psicossociais, devido alto índice de desconhecimento sobre a saúde mental e dos seus direitos pela qualidade de vida oferecido pelo estado. Para ter uma boa saúde não precisa procura só quando tem uma doença física e simplesmente nega a mais logica, oprimido o medo que se encontra dentro de se mesmo e adoecendo ao pouco.

Ao longo do artigo e possível ver que a saúde mental e a mais ignorada pela cultura visto que no meio acadêmico e pouco falando. Portanto e possível concluir principalmente no cenário atual de hoje devido a pandemia a necessidade de capacitação das equipes de saúde em unidade básica, visto que o primeiro lugar que o usuário busca entrar para a rede de atendimento. Sendo assim terá grande impacto melhorar da saúde da população.

6 REFERÊNCIAS

BATISTA, E. H. D. L. et al. Dificuldades de enfermeiros na atenção básica frente ao adoecimento mental. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236687>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRAGHETTO, G. T. et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho. **Caderno de saúde coletiva: mar/19**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2019005009101&script=sci_arttext. Acesso em 05 jan. 2021.

CASANOVA, Isis Alexandrina; BATISTA, Nildo Alves; MORENO, Lídia Ruiz. A Educação inter profissional e a prática compartilhada em programas de residência multiprofissional em saúde. **Interface – Comunicação, saúde, educação: nov/17**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018005012104&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 08 out. 2020.

CASSIANO, A. P. C; MARCOLAN, João Fernando; SILVA, D. A. D. Atenção primária à saúde: estigma à indivíduos com transtornos mentais. **Revista de Enfermagem UFPE online: jun/19**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052685>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CATTANI, Ariane Naidon; SIQUEIRA, D. F. D.; TERRA, Marlene Gomes. Cuidado às pessoas internadas em unidade de internação psicossocial: significados atribuídos pela enfermagem. **Revista online de Pesquisa: out/18**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32459>. Acesso em: 26 fev. 2020.

FARIAS, L. M. D. S. et al. O enfermeiro e a assistência a usuários de drogas em serviços de atenção básica. **Revista de Enfermagem UFPE online: jun/17**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32459>. Acesso em: 24 set. 2020.

MENDONÇA, M. F. S. D., LUDERMIR, Ana Bernarda. Violência por parceiro íntimo e incidência de transtorno mental comum. **Revista de Saúde Pública: ago/16**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100227&lng=en&tlng=en. Acesso em 26 set. 2020.

MIRANDA, P. I. G. et al. Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa. **Rev. Rene**. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55971>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEDROSA, Keila Marine; COUTO, Gleiber; LUCHESSA, Roselma. Intervenção cognitivo-comportamental em grupo para ansiedade: avaliação de resultados na atenção primária. **Psicologia: teoria e prática 2017**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2020.

PEREIRA, Letícia Passos; DUARTE, M. D. L. C.; ESLABÃO, Adriane Domingues. O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em enfermagem geral: visão dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100414&tlng=pt. Acesso em: 23 fev. 2021.

PRISCILLA et al. Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa. **Portal de Revista de Enfermagem 2021**. Disponível em: bvsalund.org. Acesso em: 30 jan. 2021.